



VOZES PÁG. 8

Um exemplo perigoso

metro

portugal



30 por cento querem união com Espanha



NACIONAL

PÁG. 5

EDIÇÃO FIM-DE-SEMANA

LISBOA | 22 A 24 DE SETEMBRO DE 2006 | Nº 383

Os piores álbuns

Descubra-os na nova página
de música, em parceria
com a "Blitz". p/14



Reportagem
de uma estreia
imperdível. p/15

A cobra

A arte da comida

Tudo sobre
um festival gastronómico
diferente dos outros. p/16





metra
MARY CAIADO
mary.caiado@
metroportugal.com

A máscara da solidão

“O Assobio da Cobra” conta histórias da noite no palco do Teatro São Luiz

A **HORA** é incerta, algures a meio da noite. O cabaret Da Cobra está cheio de homens e mulheres que se aprofundam em álcool e tresandam a tabaco. Histórias não faltam. De paixões, amores, desamores, medos e desejos, reflectidos e desvendados frente ao espelho. Neste espaço, onde se resolvem afectos e se resolvem solidões, rastejam lado a lado seres negros, que pouco a pouco ganham dignidade com a beleza e o lirismo das canções.

“O Assobio da Cobra”, musical encenado por Adriano Luz e escrito por Nuno Costa Santos, inspira-se no disco homónimo, que tem músicas de Manuel Paulo e letras de João Monge. Com Diogo Infante, que se estreia em musicais, e a veterana Lia Gama no elenco, a obra está em cena até 26 de Novembro, no palco da sala principal do Teatro São Luiz, em Lisboa.

“Perseguiu uma ideia esbatida de fazer um musical num cabaret, onde as pessoas quase viviam lá. Mais parecido com o ‘Moulin Rouge’ do que com os musicais cor-de-rosa dos anos 50. Mas não tinha a música. Por coincidência, o Manuel Paulo ofereceu-me ‘O Assobio da Cobra’ e encontrei no disco um eco do que me parecia que era o ambiente desse cabaret”, conta o encenador.

Além dos temas, o elenco da peça também foi escolhido a dedo por Adriano Luz. “As músicas são lindíssimas e pensei num leque de actores, que para alguns pode ser surpreendente, mas para mim não é, porque cantam lindamente.”

Entre os vinte actores que representam, cantam e dançam em palco, estão Carla de Sá (A Mulher da Rosa), António Durães (O Homem do Balcão), Isabel Abreu (A Mulher dos Saltos de Agulha), João Reis

“Este bar é um microcosmos onde se disfarça essa solidão. As pessoas preferem estar mal acompanhadas do que sós”

ADRIANO LUZ

(O Homem Diurno), Diogo Infante (O Homem das Meias de Turco), Lia Gama (A Mulher das Meias de Rede) e Pedro Laginha (O Cómico Sem Piada).

Em cada personagem, o encenador encontra “uma inquietação, um mal-estar e uma solidão”, sintomas habituais na urbanidade dos dias de hoje. “Este bar é

um microcosmos onde se disfarça essa solidão. As pessoas preferem estar mal acompanhadas do que sós.”

A alma da música

Porque a música é a essência do espectáculo, quatro músicos

acompanham os actores: Massimo Cavalli (contrabaixo), Rui Alves (percussão), Ruben Santos (trombone) e Manuel Paulo (piano), precisamente o autor das melodias do disco.

“É muito engraçado ver como estas canções vivem com estas interpretações fantásticas destes actores/cantores. As canções estão muito mais despojadas do que no disco, que é um trabalho de estúdio. Foi absolutamente surpreendente ver como algumas canções foram reinventadas pelas interpretações. Está a ser uma experiência incrível para mim”, confessa Manuel Paulo, que celebra a sua estreia como actor. “Estou habituado a subir a um palco com um teclado de piano à frente. Se me tirarem o teclado não sei bem o que fazer. Quando subo a um pal-

co tenho de tocar bem, mas o actor tem de ser mais qualquer coisa.”

Em “O Assobio da Cobra”, o amor joga outro papel fundamental para o encenador. É uma palavra-chave que se partilha com a decadência do ar que se respira. “O disco é extremamente lírico e romântico, as letras são magníficas. No início achámos que tínhamos um problema: como é que este ambiente tão sórdido coabita com este lado tão bonito de dizer as coisas? Mas o ambiente não é sórdido na linguagem. A sordidez vem destas pessoas que parecem não ter futuro.”

No cabaret Da Cobra “não há histórias redondas”, avisa Nuno Costa Santos. O autor do guião deixa claro que neste bar entra-se e sai-se a meio da história. “Chegamos ao bar, há um tipo que não tem piada, há uma grávida que entra, há outro homem que tira uma pistola, um casal que se encontra mas não se entende.”

No disco e no palco

Entre os actores de “O Assobio da Cobra” há um que transportou, literalmente, a experiência do estúdio

AS ACTRIZES Isabel Abreu (esquerda) e Carla de Sá (direita) no cabaret Da Cobra, o ponto de encontro do musical “O Assobio da Cobra”, em cena no São Luiz.

INFORMAÇÕES
úteis



• Teatro São Luiz, Rua António Maria Cardoso, 38-58 - Lisboa

• De 21-09 a 26-11

• Quarta a sábado, às 21h00.
Domingo, às 17h30.

• Bilhetes entre 12 a 20 euros

para o palco. Isabel Abreu, a Mulher dos Saltos de Agulha, também tem o nome gravado no disco. “Há muitas diferenças. Não sou cantora profissional e quando me foi feito o convite para participar no disco foi um grande desafio. Vê-lo transformado num musical é fantástico”, comenta a actriz, que encontrou dificuldades acrescidas neste espectáculo. “De tudo o que já fiz como actriz, este é um dos trabalhos que exige mais concentração dramática. O trabalho de representação está sempre a ser interrompido para cantar e dançar”, explica Isabel Abreu.

